

Cinquentenário da Orquestra de Violeiros da Cidade de Osasco-SP: centralidade, reenraizamento e persistências

José Farias dos Santos¹

Maria Gabriela Silva Martins da Cunha Marinho²

DOI: <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v13i24.55383>

Resumo: Neste artigo, observamos a associação entre as experiências da cultura popular tradicional e o processo de reenraizamento, presença e persistência na cidade. Nesse sentido, utilizamos como estudo de caso, a trajetória cinquentenária da Orquestra de Violeiros da Cidade de Osasco (OVCO), considerada uma referência do gênero musical. Ainda com o objetivo de aprofundar o vínculo com a adoção de políticas públicas de cultura, desenvolvemos uma investigação sobre a estrutura de projetos, relacionados à atuação da Prefeitura Municipal de Osasco, na organização de parcerias e reconhecimento da OVCO como representação cultural da cidade. Utilizando-se de entrevistas de campo, análise de revistas, jornais, documentários e referências bibliográficas, o artigo problematiza a trajetória, as constantes ressignificações, e a atual conjuntura de persistência pela continuidade das atividades da Orquestra.

Palavras-chave: Orquestra de violeiros; música caipira; reenraizamento; política pública de cultura; cidade de Osasco.

Cincuenta años de la Orquesta de Guitarristas de la Ciudad de Osasco-SP: centralidad, enraizamiento y persistência

Resumen: En este artículo, observamos la asociación entre las experiencias de la cultura popular tradicional y el proceso de enraizamiento, presencia y persistencia en la ciudad. En este sentido, utilizamos como caso de estudio, la trayectoria de cincuenta años de la Orquesta de Violeiros de la Ciudad de Osasco (OVCO), considerada un referente del género musical. También con el propósito de profundizar el vínculo con la adopción de políticas públicas para la cultura, desarrollamos una investigación sobre la estructura de los proyectos, relacionados con la actuación de la Prefectura

¹ José Farias dos Santos. Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (UFABC). Mestre em Ciências Sociais: Política – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor de Ensino Superior: Centro Paula Souza. jzfarias@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0003-0781-9978>

² Maria Gabriela Silva Martins da Cunha Marinho. Professora Associada - Universidade Federal do ABC (UFABC). Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais da UFABC (PCHS) / gabriela.marinho@ufabc.edu.br - <https://orcid.org/0000-0002-5698-0437>

Recebido em 27/07/2022, aceito para publicação em 02/02/2023, disponibilizado online em 01/03/2023.

Municipal de Osasco, en la organización de asociaciones y el reconocimiento de la OVCO como representación cultural de la ciudad. Mediante entrevistas de campo, análisis de revistas, periódicos, documentales y referencias bibliográficas, el artículo problematiza la trayectoria, las constantes resignificaciones y la actual coyuntura de persistencia para la continuidad de las actividades de la Orquesta.

Palabras clave: Orquestra de Violeiros; música caipira; enraizamiento; política pública de cultura; ciudad de Osasco.

Fiftieth anniversary of the Osasco City Guitar Players' Orchestra: centrality, re-rooting and persistence

Abstract: In this article, we observe the association between traditional popular culture experiences and the process of re-rooting, presence and persistence in the city. In this sense, we used as a case study, the fifty-year trajectory of the Osasco City Guitar Players Orchestra (OVCO), considered a reference of the musical genre. Still aiming to deepen the link with the adoption of public policies for culture, we developed an investigation on the structure of projects, related to the performance of the Municipal Government of Osasco, in the organization of partnerships and recognition of OVCO as a cultural representation of the city. Using field interviews, analysis of magazines, newspapers, documentaries and bibliographic references, the article problematizes the trajectory, the constant resignifications, and the current conjuncture of persistence for the continuity of the Orchestra's activities.

Keywords: Guitar Players Orchestra; caipira music; re-rooting; public policy of culture; city of Osasco.

Cinquentenário da Orquestra de Violeiros da Cidade de Osasco-SP: centralidade, reenraizamento e persistências

Introdução

Analisar os principais aspectos históricos, sociais e políticos, que envolvem a presença de manifestações da cultura popular tradicional na cidade, tem sido objeto de trabalho de pesquisadores que procuraram demonstrar as principais características e as particularidades dos mais variados grupos e expressões artísticas.

Neste sentido, o presente artigo realiza uma investigação que procura

estabelecer o vínculo entre as experiências da cultura popular tradicional e o respectivo processo de persistência na cidade. Apresentamos, como tema central, uma análise da trajetória da Orquestra de Violeiros da Cidade de Osasco (OVCO) e os respectivos processos de resignificação, manifestados em plena região metropolitana do estado de São Paulo.

Identificada como manifestação da cultura popular tradicional, a

Orquestra de violeiros foi fundada há mais de cinquenta anos e revela a importância da presença da música caipira como instrumento de reenraizamento, persistência e fixação cultural na cidade. Nesse sentido, destacamos a contribuição da cidade de Osasco - considerada uma referência do polo industrial e econômico da região metropolitana de São Paulo, e reconhecida como “A capital da viola”.

Como justificativa para o desenvolvimento da pesquisa, podemos considerar os seguintes aspectos.

A OVCO, fundada em setembro de 1969, é considerada a primeira instituição criada com o objetivo de desenvolver a prática da orquestra de viola caipira no Estado de São Paulo.

Segundo o violeiro e pesquisador Roberto Nunes Correa, o surgimento da orquestra é um acontecimento essencial para a compreensão do fortalecimento da identidade e da valorização da cultura caipira, tendo exercido significativa contribuição para o processo denominado “avivamento da viola”, ocorrido a partir da década de 1960. De acordo com o pesquisador, a

OVCO inaugura uma nova forma de difusão da viola caipira e exerce um papel sociocultural importante para o compartilhamento de saberes do universo da cultura caipira.

Em paralelo ao reconhecimento, identificado no âmbito das pesquisas acadêmicas e dos envolvidos com a manifestação da música caipira, analisamos, de acordo com os princípios das diretrizes relacionadas à adoção de políticas públicas de cultura, o envolvimento e a respectiva atuação da Prefeitura Municipal de Osasco (PMO), no processo de reconhecimento da Orquestra como um símbolo da identidade cultural do município, bem como, a respectiva interlocução com o momento de organização dos eventos e projetos relacionados à efeméride do cinquentenário de existência da manifestação cultural.

*Aqui é a capital da viola
Tem violeiros em quantidade
Quando chega os fins de semana
Na viola alivio a saudade*

*Em Osasco eu não me aborreço
Nem com esse barulho sonoro
Isso é marca de um crescimento
Cidade que tanto eu adoro*

Cidades Preferidas
(Geraldo Carneiro)

1 – Representações do processo migratório: a cidade de Osasco e a cultura caipira

Como reflexo do incentivo ao desenvolvimento industrial das principais cidades da região sudeste, em especial as capitais desses estados, ocorre a partir dos anos de 1930, um processo migratório com uma novidade na estruturação e no formato. Diferente do processo ocorrido nas décadas anteriores, orientado na concessão territorial e no incentivo para a vinda de imigrantes europeus e consequente ampliação do desenvolvimento industrial, intensifica-se o fluxo migratório de organização interna ao próprio país.

A novidade do processo de movimento migratório, originário do campo à cidade, possibilita ao migrante caipira um sentimento idealizado no objetivo de alcançar novas perspectivas de ascensão do nível social e econômico.

Como reflexo do processo migratório em direção aos polos de concentração industrial, predomina a presença de uma coletividade de novos habitantes com profundos sentimentos de saudades da vivência rural. No ambiente rural, o

enraizamento é uma alternativa de resistência e de autonomia frente aos contrastes sociais. No cenário de realidade das grandes cidades, embora distante de sua terra querida, o caipira traria consigo a memória telúrica e as lembranças do campo.

Ao analisarmos as transformações ocasionadas no processo migratório do caipira e a respectiva possibilidade de reorganização e de reenraizamento de suas práticas culturais na cidade, identificamos a contribuição dos estudos de Ecléa Bosi (2008).

Com o objetivo de aprofundar o diálogo sobre as características das transformações ocorridas no âmbito da cultura popular, Bosi nos convida para a consideração de um debate que esteja pautado no seguinte questionamento: Como pensar em cultura popular num país de migrantes?

Como possibilidade de respostas, a autora propõe a análise pautada nos reflexos provocados pelo desenraizamento, ou seja, transcender as heranças do passado de uma cultura popular, considerada tradicional e suas respectivas formas

de reorganização. Segundo Bosi (2008, p. 17),

Seria mais justo pensar a cultura de um povo migrante em termos de desenraizamento. Não buscar o que se perdeu: as raízes já foram arrancadas, mas procurar o que pode renascer nessa terra de erosão.

De acordo com a proposta de Bosi, identificamos que na vivência cotidiana da urbanidade, a ocorrência das festas religiosas, as rodas de viola, as Folias de Reis, a dança da catira, embora distantes no espaço geográfico e territorial, constituem-se em novas formações e experiências. Neste contexto de ressignificações, forma-se um novo espaço cultural, pautado na presença e na persistência, que contribuirá para a afirmação dos valores e dos processos de adaptação ao novo meio social.

Outra contribuição para o entendimento das novas práticas culturais caipiras no ambiente citadino, foi protagonizado pelas pesquisas desenvolvidas pelo músico e professor Ivan Vilela.

Ao enfatizar a importância da música caipira como persistência e instrumento de fixação cultural na cidade, o pesquisador desenvolve o conceito de reenraizamento como um

desdobramento do processo de ressignificações que estão associados à contribuição da indústria fonográfica na disseminação dos valores e no sentimento de pertencimento da identidade caipira.

Na cidade, o desenraizamento “é a mais perigosa doença que atinge a cultura” (BOSI, 2008, p. 18). Segundo Vilela (2017), o impacto provocado pelo desenraizamento possibilita uma nova forma de organização e de resistência social.

Nesta perspectiva, o ambiente rural e a profunda relação com a natureza, dão lugar à grandiosidade da urbanização, à racionalidade industrial e a produção em série. Persiste uma realidade permeada por transformações nos padrões de relacionamentos familiares e coletivos.

Em decorrência do próprio crescimento industrial e do processo de formação heterogênea das práticas culturais, a cidade de Osasco ocupa um espaço de alternativa ao desenraizamento das lembranças e das memórias do novo habitante citadino.

Ao analisarmos o pensamento de Stuart Hall (2003) e estabelecermos a relação com o respectivo contexto de

constituição da cidade de Osasco, encontraremos o desenvolvimento de valores culturais que podem ser considerados essenciais para a futura presença da Orquestra de Violeiros da Cidade de Osasco, ocorrida no final da década de 1960; o interesse pela busca da identidade e o respeito à tradição.

Utilizando-se das considerações de Hall (2003), identificamos o desenvolvimento de uma construção mitológica representada na elaboração de um novo presente, pautado pela valorização da tradição e orientado pela volta ao passado.

De acordo com o sentido de “autenticidade” apontado por Hall, juntamente com as análises de Vilela (2011, 2017) compreendemos que a música caipira e a sua respectiva reprodução, via meios de comunicação de massa, exercem contribuição para a contínua função de reenraizamento do caipira, morador e migrante na cidade, com as práticas identitárias e tradicionais que foram experimentadas no universo telúrico rural.

No processo de busca pelo reenraizamento, prevalece a peculiaridade da cotidiana

persistência, ressignificação e acomodação no ambiente urbano.

O comentário de Vilela, elaborado a partir da pesquisa de campo realizada na cidade de Campinas, ao acompanhar o giro de uma Folia de Reis, evidencia a presença dos costumes e das práticas caipiras em plena efervescência do ambiente urbano.

Durante o ano de 2002 acompanhamos parte do giro da Folia do bairro de Santa Lúcia, em Campinas. A sensação que nos causou foi a de estarmos na roça. Embora na cidade, atravessando na faixa de pedestres, ouvindo buzinas e esperando semáforos fecharem, toda a ambientação que circundava o grupo e, conseqüentemente, as pessoas, era rural. Arrisco dizer que havia uma aura que nos protegia e nos isolava de toda a agitação urbana que nos cercava. (VILELA, 2011, p.37).

Juntamente com a perspectiva do reenraizamento, identificamos que outra característica do processo de migração do habitante da zona rural, consiste no desejo de retorno para a terra natal. Diante dessa impossibilidade, encontrará força e resistência na perpetuação e na

manutenção dos seus valores e de suas práticas culturais na cidade.

Ao se deparar com relações sociais centradas na individualidade, na frieza e no próprio preconceito cultural, o caipira encontrará na coletividade das rodas de viola, nos encontros de Folia de Reis, nas festas religiosas populares, o alento para lidar com sua melancolia telúrica e a não assimilação das novas práticas e costumes presentes no ambiente urbano.

Nesse sentido, ao enfatizar a importância da música caipira como resistência e fixação cultural na cidade, identificamos que a trajetória e a presença da OVCO está relacionada ao contexto de mudanças, verificadas no ambiente político e cultural das décadas de 1950 e de 1960, e, de forma preponderante, à própria ampliação da indústria fonográfica.

1.1 – Orquestra de Violeiros da Cidade de Osasco: tradição e religiosidade popular

Associado ao cenário de mudanças sociais e políticas vivenciadas na década de 1960, juntamente com a presença do debate acerca da resistência às influências

culturais estrangeiras no processo de ampliação da indústria fonográfica, identificamos a estruturação de outro aspecto importante para compreendermos as referências que contribuíram para organização e fundação da Orquestra de Violeiros da cidade de Osasco.

Com destaque para a existência do vínculo com a manifestação religiosa, encontraremos uma contribuição que ao longo da trajetória cinquentenária de atuação da OVCO tem se mantido como a mais duradoura.

Trata-se da associação entre a prática da religiosidade do catolicismo popular, representada pela presença da histórica Igreja Matriz de Santo, inaugurada em março de 1931, e a sua respectiva colaboração como locus existencial e providencial, para o início das atividades da Orquestra.

Incentivada pelas mudanças renovadoras proclamadas no *Concílio Vaticano II*, idealizado pelo Papa João XXIII e concluído em dezembro de 1965, a presença da música litúrgica nas celebrações católicas adquire uma dimensão orientada para a criação de novos ritmos e formas musicais que incentivassem a participação dos fiéis

e estivesse engajada com a presença dos movimentos e manifestações culturais do final da década de 1960.

As mudanças na prática da religiosidade católica no Brasil foram percebidas de imediato. Em plena efervescência da *Beatlemania*, iniciou-se uma abertura para a inserção de músicas do movimento do *iê-iê-iê* (identificado como uma versão do rock brasileiro integrada no movimento da jovem guarda) em missas realizadas em algumas comunidades.

Neste contexto de mudanças, a juventude, com atuação nas principais paróquias das grandes cidades, passou a manifestar a sua religiosidade com a entonação de cânticos e utilizando-se de bateria, guitarra e outros instrumentos elétricos nas liturgias.

Frente ao cenário de mudanças, constatamos que na cidade de Osasco, sob a organização de fiéis identificados com a valorização das raízes da cultura popular tradicional, verificou-se a presença de um movimento de resistência ao distanciamento da música caipira no mercado fonográfico e, na mesma circunstância, responsável por uma

ação de inovação na manifestação litúrgica religiosa.

Organizado por Marino Cafundó de Moraes, Tenente do Exército e Regente do Coral Santa Cecília da Igreja Matriz, a comunidade cristã da cidade metropolitana viria a questionar a influência estrangeira nas celebrações e substituí-la por violeiros identificados com a cultura caipira.

A importância e o reconhecimento da atuação da comunidade da Igreja Matriz de Santo Antônio, pode ser comprovada pelo destaque concedido na matéria: “Violeiros também conquistam o seu lugar”, publicada pela Revista Família Cristã, em março de 1982.

Ao analisarmos o texto, encontramos uma postura orientada para uma maior valorização da cultura e da música sertaneja de raiz:

Na década de sessenta, quando a liturgia da Igreja abriu espaço para que a juventude celebrasse sua fé, através dos instrumentos eletrizantes da jovem guarda, surgiu um grupo reclamando também o direito de colocar, nas missas, canções populares que **representassem o autêntico sentimento do povo brasileiro**. Eram os violeiros de Osasco, encabeçados por Marino Cafundó de Moraes, que

tanto fez até criar a Missa dos Violeiros do Brasil e, a partir daí, **um grande movimento de valorização da cultura sertaneja**.

[...] Ele protestava contra aquela invasão do iê-iê-iê nas celebrações, argumentando que tais adaptações não passavam de imitação de um material importado. Já que se podia colocar a música popular nos cultos dominicais, então era a hora de dar vez ao que representava, de fato, as raízes do povo brasileiro. (SOUZA, 1982, p. 54, grifo nosso)

Como resultante da mobilização e do questionamento dos fiéis católicos da Igreja Matriz, foi realizada, na data de 28 de setembro de 1969, a apresentação da primeira Missa do Violeiro do Brasil, celebrada por Monsenhor Camilo Ferrarini, e composta por aproximadamente 40 violeiros.

2 - A Orquestra de Violeiros de Osasco: referência da música sertaneja de raiz na região metropolitana

Ao iniciarmos as análises acerca do processo do reconhecimento e da importância da OVCO como uma referência que contribuiu para o surgimento de

inúmeras orquestras em outras cidades, destacamos momentos e fatos que demonstram as constantes ressignificações, empreendidas pela Orquestra ao longo da trajetória de mais de 50 (cinquenta) anos de atividade, e os respectivos momentos de apogeu que foram vivenciados nas décadas de 1970 e 1980.

A análise da pesquisa documental, pautada em matérias jornalísticas, reportagens de revistas que narram alguns momentos importantes na trajetória da Orquestra; trechos de jornais impressos publicados nas cidades de Osasco e demais cidades do estado, cartazes de apresentações e eventos realizados, comprovam a condição do apogeu da manifestação cultural.

De acordo com o levantamento, foi possível identificarmos que no período indicado, as participações da OVCO se faziam presentes em inúmeros eventos promovidos por prefeituras, secretarias e associações de várias cidades do estado de São Paulo.

Na imprensa local, tivemos acesso ao material publicado nas décadas de 1970 e 1980 pelos jornais *A Região*, *Diário de Osasco* e *Primeira*

Hora. No desenvolvimento do estudo dessas reportagens foi possível identificar o conhecimento das atividades e dos eventos realizados

pela Orquestra, ocasião em que a OVCO contava com um número aproximado de 150 integrantes:

Figura 1 - Orquestra de Violeiros: 1979



Fonte: Acervo João Luche

Identificamos que ao longo da trajetória cinquentenária, de forma especial no período inicial de suas atividades, a OVCO se constitui como um espaço de valorização e da persistência dos símbolos identitários da cidade de Osasco.

O fato de o município ter conquistado a emancipação na década anterior, exatamente no ano de 1962, é um elemento que corrobora a

importância da OVCO como uma representante da identidade cultural osasquense ainda em processo de consolidação e de reconhecimento. Direcionada para a busca do reenraizamento dos valores e das práticas culturais, originárias no cotidiano do ambiente rural e caipira, a OVCO exerce significativa contribuição para a presença desses valores em plena região metropolitana.

A análise do conjunto de informações selecionadas, juntamente com o levantamento das entrevistas e das pesquisas de campo, revela a posição de centralidade cultural substantiva (Hall, 1997); adquirida pela OVCO como um espaço de constituição da vida social e cultural da cidade de Osasco, atuando como elemento mediador e congregando inúmeras possibilidades de relações e formações identitárias.

Segundo as análises de Hall (1997), que procuram destacar a relevância que os estudos das ciências humanas e sociais reservam à cultura, consideramos que a Orquestra exerce uma atuação substantiva na cultura local:

Por 'substantivo', entendemos o lugar da cultura na estrutura empírica real e na organização das atividades, instituições, e relações culturais na sociedade, em qualquer momento histórico particular. (HALL, 1997, p. 16)

A posição de centralidade cultural local, exercida pela Orquestra, adquire uma dimensão que expande aos limites da territorialidade metropolitana. Sua estrutura de organização, ao longo da histórica trajetória, congrega elementos

similares à constituição de outras associações de violeiros.

O diagnóstico de ser considerada a primeira Associação com os procedimentos e as características que visavam a valorização da religiosidade popular e a disseminação da identidade e da música caipira de raiz, são fatores que determinam a numerosa quantidade de adjetivos que foram retratados ao longo da pesquisa documental. Sobretudo em matérias oriundas das décadas de 1970 e de 1980, identificamos aspectos que demonstram a atuação da OVCO como uma prática cultural inovadora e referência musical e identitária da cidade de Osasco.

Com o objetivo de demonstrar a contribuição da OVCO para a construção identitária da cidade e o respectivo reconhecimento simbólico da referência cultural de sua atuação, indicamos alguns trechos analisados, em ordem cronológica das publicações e das reportagens, realizadas em um período de vinte e seis anos, que procuram confirmar a premissa inicial. Vejamos:

- Setenta e dois violeiros da 'Casa do Violeiro do Brasil'

sediada em Osasco estarão **abrilhantando** a Festa do Divino Espírito Santo da Matriz da Candelária desta cidade a convite especial do Padre Luiz Gonzaga de Mello, vigário daquela Igreja. (Jornal Periscópio, Itu, 29 de maio, 1971, p. 3, grifo nosso);

- Uma missa campal, acompanhada por mais de cem violeiros de Osasco, tipicamente trajados, **foi o ponto alto das comemorações** realizadas ontem pela manhã em Pinheiros, para festejar os 411 anos de fundação do bairro. (Folha de S. Paulo, 16 de agosto de 1971, p. 6, grifo nosso);

- Osasco: duas mil pessoas presentes na 'Missa dos Violeiros do Brasil' [...] Defronte à Matriz, misturado com o barulho dos ônibus e carros de passeios, o som de cento e doze violas e violões ainda em afinação chegavam até o interior da Igreja de Osasco, **provocando uma emoção mal dissimulada na simplicidade dos fiéis**. (Jornal A Região, Ano XI, nº 2091, 07 de junho de 1977, grifo nosso);

- **Eles são pioneiros em tudo:** cantando músicas sertanejas em missas, formando orquestra de música popular sertaneja, gravando em orquestra, pisando no clássico Teatro Municipal e fundando uma entidade de classe. (Jornal Sertanejo, Ano II, nº 15, maio/junho/, 1984, grifo nosso);

- Violeiros da cidade fazem bonito no interior do País: Ensaio da Orquestra de Violeiros de Osasco, no Bola Branca, **é um encontro cultural**. (O Estado de

S. Paulo, 31 de julho de 1997, Seu Bairro, p. z6, grifo nosso);

As primeiras matérias jornalísticas analisadas, publicadas a partir do ano de 1970, revelam uma característica que remonta ao caráter da própria criação e elemento fundante da OVCO; a primazia da religiosidade e a respectiva associação com a cultura popular. As publicações fazem questão de ressaltar a atuação do "Grupo Folclórico" de Osasco na criação da Missa dos violeiros.

Em decorrência da necessidade de um espaço agregador das práticas e das manifestações culturais no ambiente urbano, constatamos que a fundação da Casa do Violeiro do Brasil, ocorrida em fevereiro de 1971, configura-se no instrumento essencial para a constituição da função de espaço mediador. Segundo Hall (1997, p. 22)

A expressão 'centralidade da cultura' indica aqui a forma como a cultura penetra em cada recanto da vida social contemporânea, fazendo proliferar ambientes secundários, *mediando* tudo.

A função mediadora, estabelecida pela Casa do Violeiro do Brasil, pode ser comprovada pelo conjunto de manifestações culturais,

historicamente originadas do cotidiano da experiência caipira, que foram incorporadas às apresentações realizadas pela OVCO.

De acordo com o conceito apresentado, foi possível constarmos que, embora o aspecto religioso tenha sido o fator motivador para a fundação da Orquestra, verificamos que os textos jornalísticos e os cartazes dos eventos com a respectiva apresentação nas mais variadas cidades, ampliam o reconhecimento da Casa do Violeiro e, por consequência da própria OVCO, como representantes do *Folclore Nacional*, título amplamente destacado nas matérias publicadas nas décadas de 1970 e de 1980.

2.1 - Orquestra de Violeiros de Osasco: projetos de política cultural, reconhecimento e persistência

Com o início da década de 1990, em decorrência do cenário de mudanças no âmbito das manifestações sociais e culturais, juntamente com a ascensão de novos produtos e mercados na atuação da indústria do entretenimento, a própria cidade de Osasco, e por

consequência, a OVCO serão impactadas pelas transformações.

A partir deste contexto, inicia-se um momento de ascensão de novas Orquestras de violeiros em outras cidades e a consequente diminuição de apresentações e eventos com a presença da OVCO.

Como resultante desta nova realidade vivenciada pela OVCO, identificamos a necessidade de uma maior participação e reconhecimento do poder público municipal sobre a importância do incentivo ao desenvolvimento de projetos de política pública cultural direcionada a uma manifestação, considerada um dos símbolos identitários do município.

Em função das comemorações do cinquentenário de fundação da OVCO, procuramos analisar as possibilidades de atuação da prefeitura municipal da cidade, na promoção de projetos e demais atividades que sinalizassem o reconhecimento da histórica efeméride de um símbolo identitário do próprio município.

Consideramos que o processo de fortalecimento da cultura popular tradicional como um importante referencial para a construção da cidadania exerce, a partir do início do

Governo Lula e da organização do Plano Nacional de Cultura (PNC), um espaço significativo no desenvolvimento de projetos governamentais. Verifica-se, na conjuntura política do início do século XXI, a emergência de projetos de políticas públicas de cultura que contemplam uma maior descentralização e maior acesso de grupos populares, anteriormente excluídos do processo de interlocução com os gestores do estado brasileiro.

Emblemático, em relação à nova dimensão do processo de políticas públicas de cultura, é a criação e atuação dos Pontos de Cultura. Pensado como projeto que ressalta o protagonismo dos movimentos sociais, o Ponto de Cultura congrega as seguintes características:

Ponto de cultura é um conceito de política pública. São organizações culturais da sociedade que ganham força e reconhecimento institucional ao estabelecer uma parceria, um pacto com o Estado. Aqui há uma sutil distinção: o Ponto de Cultura não pode ser para as pessoas, e sim das pessoas; um organizador da cultura no nível local, atuando como um ponto de recepção e irradiação de cultura. Como um elo na

articulação em rede, o Ponto de Cultura não é um equipamento cultural do governo nem um serviço. Seu foco não está na carência, na ausência de bens e serviços, e sim na potência, na capacidade de agir de pessoas e grupos. Ponto de Cultura é cultura em processo, desenvolvida com autonomia e protagonismo social (TURINO, 2009, p. 64).

Naquele contexto, o novo cenário de participação popular no processo de financiamento e acesso às políticas culturais foi investigado por pesquisadores que visualizaram a necessidade de aprofundar e identificar as principais referências do processo em desenvolvimento.

Ao analisar a nova perspectiva, reservada à cultura popular no âmbito das ações empreendidas pelo Sistema Federal de Cultura e pelo Governo Lula, o pesquisador Elder Alves salienta a emergência de um novo olhar para as manifestações da cultura popular tradicional:

Salta aos olhos, no entanto, seja no que concerne aos mecanismos legais criados e/ou reformados, seja no cômputo geral das ações, programas e projetos levados a cabo pela administração cultural federal, o apreço concedido ao tema da cultura popular

brasileira. A partir desta década, as chamadas culturas tradicionais e populares passaram a ser objeto de normatização e políticas específicas. (ALVES, 2011, p. 3).

Para melhor entendimento do conceito de políticas públicas, é importante ressaltar a observação de que o seu princípio está associado à resolução e à atuação, empreendida principalmente pelo setor público, buscando a solução de problemas da coletividade mediante a aplicação de programas, projetos e valores. A própria constituição brasileira, promulgada em 1988 e considerada “a constituição cidadã”, estabelece no capítulo II, artigo 6º, a garantia dos direitos sociais e culturais como dever do Estado.

Considerando o princípio, manifestado pela Constituição, de garantir aos brasileiros a plena conquista dos direitos culturais e de possibilitar a plena valorização das inúmeras manifestações, juntamente com o direito de ter o acesso às diversas fontes da cultura nacional, temos uma constatação.

Caberá, aos gestores de políticas culturais, de forma

preponderante no âmbito municipal, a importância de cumprir a função de estabelecer projetos e mecanismo de alcance da cidadania no âmbito cultural. Nesse sentido, tornar concreta a possibilidade efetiva de conquista dos princípios do conceito de cidadania cultural (CHAUI, 1994), garantir a cultura como direito inalienável.

Diante do atual quadro da atuação municipal, verificamos que o papel do Gestor de Políticas Públicas, compreendido como representante da burocracia do poder executivo, adquire importância para a concretização dos respectivos projetos. Torna-se um elemento essencial para estabelecer a ponte entre os anseios e as necessidades da população, e a efetiva resolução dos problemas na forma de implantação e concretização de projetos associados às manifestações culturais de uma determinada cidade.

Presente nas mais variadas instâncias do poder executivo, cumpre ao Gestor, a principal função de atuar, no momento da fase de formulação de propostas e projetos, e auxiliar os representantes políticos, no olhar sensível e atento de consultar os

atores privados que estão constituídos nas mais diversas localidades e práticas culturais sobre as respectivas demandas.

Neste sentido, compreendemos que o conhecimento sobre as diversas possibilidades que envolvem os conceitos de cultura e de cidadania cultural constituem-se importantes fatores que possam determinar a postura, o envolvimento e a sensibilidade dos gestores no desenvolvimento de políticas culturais e implantação de projetos que não estejam voltados, de forma única e exclusiva, para o mercado e para o consumo.

Com o objetivo de aprofundar a perspectiva de alcance da cidadania mediante adoção de políticas públicas de cultura, desenvolvemos uma investigação sobre a atuação da Prefeitura Municipal de Osasco, compreendida como agente responsável pela organização e pelo incentivo na realização de políticas públicas para a cultura popular tradicional, no reconhecimento da Orquestra como um símbolo da identidade cultural do município.

Considerando-se uma ordem cronológica dos documentos

analisados (período de 2007 a 2021), realizamos um estudo de três momentos em que os gestores do poder público municipal não estabeleceram e/ou não fizeram referência, de acordo com os princípios ressaltados anteriormente, ao devido reconhecimento da OVCO como uma representação histórica da formação cultural da cidade.

No desenvolvimento da investigação de três gestões diferentes, com alternância de prefeitos e partidos políticos com variada matriz ideológica, tivemos a oportunidade de analisar a estrutura e os princípios dos seguintes documentos, organizados e projetados pela administração municipal nos mais variados âmbitos, a saber:

- a) Livro: O futuro da cidade é planejar o futuro: 50 diretrizes (e 186 metas) para o 50º aniversário de Osasco – 2012;
- b) Plano Municipal de Cultura – PMC - 2015;
- c) Plano Plurianual – PPA: 2018-2021.

O primeiro documento analisado é o livro “O futuro da cidade é planejar o futuro: 50 diretrizes (e 186 metas) para o 50º aniversário de Osasco –

2012”. Publicada a 2ª edição, em fevereiro de 2010, a obra se apresenta como uma continuidade dos estudos iniciados em setembro de 2007.

Naquela oportunidade, o Prefeito Emidio de Souza (Partido dos Trabalhadores – PT) apresentou a estrutura de planejamento do “Projeto Osasco 50 anos”; um conjunto de metas e diretrizes que deveriam orientar e integrar as diversas ações direcionadas para o desenvolvimento inclusivo do futuro da cidade e focadas, de forma preponderante, para apresentação dos resultados, projetos e propostas nos eventos de comemoração do cinquentenário da emancipação político-administrativa do município, em 2012.

De acordo com a publicação, a elaboração das metas e das diretrizes do Projeto contemplou a colaboração de técnicos da Prefeitura e ampla participação de representantes e lideranças da sociedade civil osasquense. Conforme as considerações do Secretário de Governo, a participação da comunidade foi priorizada nos seguintes aspectos:

[...] Foram criados formulários, para facilitar a

apresentação de ideias e sugestões da população para o planejamento de médio prazo. Urnas fixas foram colocadas em locais de grande circulação e urnas volantes circularam por escolas, unidades de saúde e outros locais, arrecadando as sugestões de todos os cidadãos interessados. [...] Ao todo cerca de 3 mil pessoas encaminharam propostas e participaram dos debates. (OSASCO, 2010, p. 10-11).

Com o processo de seleção das propostas, o Projeto foi estruturado em nove eixos temáticos, a saber: 1) Reforma e Modernização do Estado; 2) Inclusão Social e Cidadania; 3) Desenvolvimento Econômico; 4) Desenvolvimento Urbano e Qualidade Ambiental; 5) Educação; 6) Saúde; 7) Cultura; 8) Esporte; 9) Segurança e Combate à Violência Urbana.

Ao final dos trabalhos da Comissão responsável pelo projeto, as análises e conclusões deveriam ser consideradas para o planejamento de futuras ações das instâncias municipais, sobretudo para elaboração de planos plurianuais e das leis de diretrizes orçamentárias. Importante ressaltar que a orientação do plano, apresentado pela Prefeitura municipal, sinalizaria a estrutura do projeto como

um horizonte para o desenvolvimento de ações para os próximos cinquenta anos.

Considerando os pressupostos do presente artigo, identificamos a necessidade de priorizar as propostas e as diretrizes relacionadas à estrutura de um dos eixos temáticos apresentados pelo Projeto “Osasco 50 anos”. Neste sentido, fazemos referência ao eixo “Cultura”, e as diversas menções e observações indicadas ao longo da análise. De forma antecipada, salientamos a ausência de quaisquer menção ou citação à Orquestra de Violeiros no desenvolvimento da leitura da obra.

No desenvolvimento da análise, selecionamos algumas considerações em que o eixo temático “Cultura” é mencionado, seja de forma genérica ou de caráter mais delimitado. Essas observações são reveladoras das possibilidades em que o reconhecimento da OVCO, como um símbolo da identidade cultural do município, poderia estar contemplado.

Como justificativa para o propósito do reconhecimento, fazemos referência à indicação do terceiro pressuposto, de um total de dez. Trata-se do item mencionado no

“Capítulo 3 – Os conceitos-chave do Projeto Osasco 50 anos”, a saber: “3) Respeitar o meio ambiente, os recursos naturais e o patrimônio histórico, cultural e geográfico da cidade”. (OSASCO, 2010, p. 29).

Como padrão metodológico da obra publicada, todos os eixos temáticos foram separados em capítulos. Ao analisarmos a estrutura do Capítulo “Cultura”, identificamos a presença de 05 diretrizes que estavam subdivididas em um conjunto de metas que deveriam indicar a atual situação (em fevereiro de 2010), se estavam contempladas no respectivo PPA do município. Apresentamos abaixo, as diretrizes e os objetivos correspondentes:

a) Diretriz 1: Normatizar a atividade cultural da cidade.

Objetivo: “racionalizar o uso dos espaços priorizando as atividades artísticas, garantindo 25% da infraestrutura para os grupos locais e criando um sistema legal e normativo.” (OSASCO, 2010, p. 174);

b) Diretriz 2: Incentivar vocações e desenvolver talentos artísticos.

Objetivo: “identificar vocações e desenvolver talentos artísticos, sobretudo pela Escola de Artes César Antonio Salvi e o Conservatório Musical Villa-Lobos, aprimorando a qualidade técnica dos artistas.” (OSASCO, 2010, p. 178);

c) Diretriz 3: Formar públicos culturais

Objetivo: “tornar a divulgação dos eventos mais eficiente, programando o quadro de horários para espetáculos, variando as faixas de público e preservando a proporcionalidade de uso dos espaços para os produtores locais, conforme a Lei do Conselho Municipal de Cultura.” (OSASCO, 2010, p. 180);

d) Diretriz 4: Resgatar a memória e contribuir para o fortalecimento da identidade cultural.

Objetivo: “formar leitores e a cultura de biblioteca na rede, incentivar a pesquisa acadêmica sobre a cidade, ensejando a produção de livros e publicando a biblioteca do seminário, com títulos inéditos sobre a cidade em todas as esferas do conhecimento, além de estimular alunos das séries iniciais do ensino a realizarem trabalhos de conscientização e apropriação da cidade.” (OSASCO, 2010, p. 181);

e) Diretriz 5: Promover o intercâmbio cultural.

Objetivo: “ampliar o número de convênios com cidades estrangeiras e brasileiras; sistematizar o intercâmbio de peças culturais, professores, alunos, grupos artísticos e informações, elevando o município à condição de cidade mundial.” (OSASCO, 2010, p. 184).

Conforme mencionado anteriormente, constatamos que a apresentação das cinco diretrizes, juntamente com as dezesseis metas

do eixo temático, não faz menção ao histórico e ao reconhecimento da Orquestra como uma manifestação cultural da cidade.

O conjunto de metas indica ações e parcerias com alguns espaços culturais que estão presentes na vivência cotidiana da população (SESI, SESC, Centro de Eventos, Escola de Artes, Conservatório, Museu, entre outros). Diante do propósito da pesquisa, julgamos importante ressaltar a ausência e/ou qualquer referência ao histórico espaço da “Casa do Violeiro do Brasil”, fundada em fevereiro de 1971.

Na sequência das investigações, após o estudo do Projeto “Osasco 50 anos”, realizamos uma análise do Plano Municipal de Cultura - PMC – 2015-2025.

Instituído pela *Lei nº 4707*, de 11 de setembro de 2015, o Plano Municipal de Cultura foi apresentado pelo Prefeito Jorge Lapas (Partido Democrático Trabalhista – PDT) como um desdobramento das ações de colaboração do município com o Sistema Nacional de Cultura – SNC e o Plano Nacional de Cultura – PNC.

Por tratar-se de um Plano, com duração de 10 (dez) anos, elaborado a

partir das consultas populares, comissões e debates organizados pela sociedade civil, identificamos que o PNC apresenta uma estrutura que revela um desconhecimento, sobre a história e atuação da OVCO, para a construção da formação cultural e identidade da cidade metropolitana.

No âmbito dos princípios e dos objetivos da *Lei nº 4707*, encontramos alguns trechos que, do ponto de vista institucional, poderiam indicar a presença e valorização da contribuição da Orquestra para a disseminação da cultura local. Vejamos:

- II – proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial;
- IV – promover o direito à memória por meio de museus, arquivos e coleções.

Ainda sobre as competências do Poder público municipal, selecionamos o inciso VI, do artigo 4º, como um instrumento a ser destacado:

VI – garantir a preservação do patrimônio cultural do território, resguardando os bens de natureza material e imaterial, os documentos históricos, acervos e coleções, as formações urbanas e rurais, as línguas e cosmologias indígenas, e as obras de arte, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de

referência aos valores, **identidades, ações e memórias dos diferentes grupos formadores da sociedade local.** (*Lei nº 4707*, 2015, grifo nosso).

Com o objetivo de exemplificar o desconhecimento sobre a existência da cinquentenária manifestação cultural caipira, fazemos referência ao tópico “2. A Cultura em Osasco”.

A publicação apresenta um levantamento histórico sobre as principais manifestações culturais, desenvolvidas desde o final do século XIX até a contemporaneidade. Nesse sentido, a abordagem integra: manifestações teatrais, grupos de teatro amador, festivais de música, escolas e núcleos de arte, eventos de rock e hip hop, entre outros.

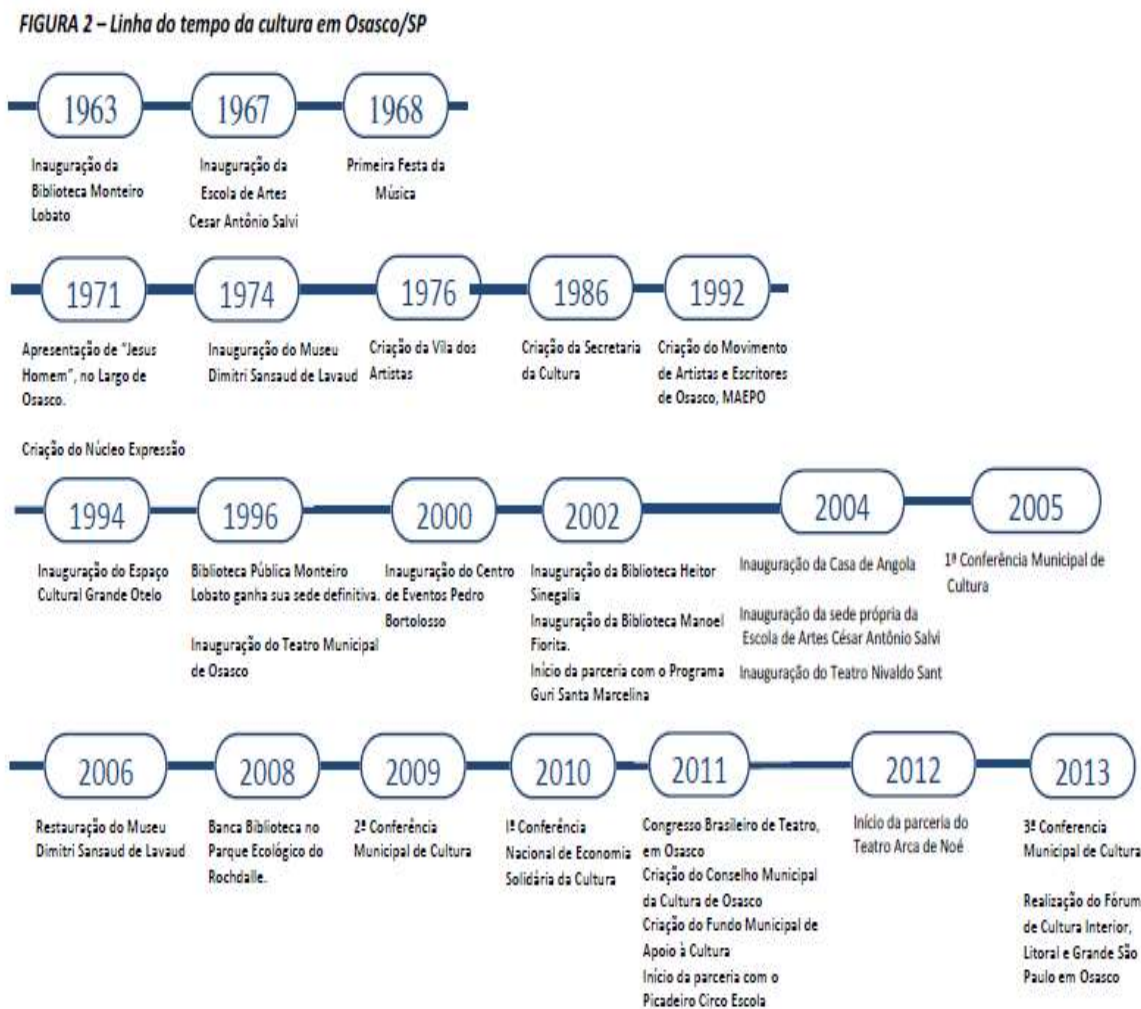
De acordo com o texto apresentado, o surgimento dessas manifestações pode ser considerado exemplos de acontecimentos importantes para a cultura local.

Ao final do tópico, encontramos uma “Linha do tempo da cultura em Osasco/SP”. Compreendemos que a apresentação da imagem é reveladora, sobretudo no âmbito institucional, do desconhecimento sobre a história da OVCO.

Ao longo da cronologia, compreendida entre o período de 1963 a 2015, não encontramos nenhuma referência à fundação da Orquestra de

Violeiros (ocorrida em setembro de 1969) ou à criação da Casa do Violeiro (ocorrida em setembro de 1971). Vejamos:

Figura 2 - Linha do Tempo da cultura em Osasco/SP.



Na sequência das análises do Plano Municipal de Cultura, realizamos um estudo do Plano Plurianual – PPA: 2018-2021.

Elaborado em julho de 2017, pela equipe da Secretaria de Planejamento e Gestão do Prefeito Rogério Lins (Podemos), o PPA estabelece as diretrizes de planejamento e objetivos das ações do poder público municipal para o período de quatro anos (2018-2021).

Elaborado a partir da concepção de macrodiretriz, o PPA municipal apresenta três indicações:

- I – Trabalho e Compromisso com o Cidadão;
- II – Osasco Cidade Renovada;
- III – Orgulho de ser Osasquense.

Após as indicações, o PPA estabelece uma separação em eixos temáticos. Sobre esse aspecto, consideramos importante destacar a presença do tema “Cultura” estar incluída em conjunto com outras áreas de atuação. Encontra-se presente no eixo “Esporte, Cultura e Lazer”.

Observamos que as possibilidades de valorização e de reconhecimento dos símbolos

identitários da cidade poderiam estar associados à macrodiretriz “Orgulho de ser Osasquense”. A descrição dos conceitos e dos valores que estão presentes no quadro indicativo justificaria nossa constatação.

Vejamos:

Conceito – O papel da Prefeitura é governar para Osasco como um todo, mas respeitando as demandas regionais por equipamentos e serviços públicos. Deve compreender, acolher, respeitar e valorizar a diversidade das dinâmicas sociais e das manifestações raciais, culturais e religiosas, além de apoiar setores em que Osasco já ocupa lugar de destaque (esportes e ensino), para que seja possível **reconstruir a identidade osasquense** baseada em inclusão e integração.

Valores – Direito à Cidade, **Valorização da Memória**, Valorização da Cultura, Valorização da Diversidade, Equidade. (OSASCO, 2017, p. 335, grifo nosso).

No desenvolvimento da análise, juntamente com a ausência de referência à OVCO, identificamos que o PPA não aprofunda ações e projetos orientados para o diagnóstico da valorização das manifestações culturais. Inclusive, as ações apresentadas indicam a continuidade

dos princípios estabelecidos no Plano Municipal de Cultura, apresentado na gestão anterior. Não encontramos novidades, apenas a incorporação de algumas ações e projetos.

De acordo com a finalidade de aprofundarmos o levantamento das informações atualizadas, consideramos a necessidade de apontar as considerações dos próprios representantes da OVCO sobre a dimensão, o reconhecimento, as dificuldades de continuidade de suas atividades, e a respectiva possibilidade de atuação dos gestores municipais na apresentação de projetos de políticas públicas relacionados à Orquestra.

Com o objetivo de analisar o atual momento da Orquestra, suas dificuldades de manutenção, bem como o processo de persistência ao longo dos últimos anos, realizamos entrevista com o Sr. Antônio Caldeira, Presidente da Casa do Violeiro do Brasil, desde o ano de 2006.

Responsável pela estrutura e pelo funcionamento do cotidiano da Casa do Violeiro, aliado às atividades da Diretoria da OVCO, Antônio Caldeira é a referência que organiza os encontros, as apresentações e procura administrar os conflitos e as

dificuldades de preservação e continuidade da manifestação cultural na cidade.

De acordo com a opinião de Antônio Caldeira, além da ausência de reconhecimento dos gestores municipais no incentivo à indicação de projetos de apoio à continuidade da OVCO, identificamos que os convites esporádicos, recebidos pela Orquestra para participação em eventos municipais, não apresentam contrapartida e/ou pagamento de valores, recebem apenas o certificado do evento:

Caldeira _ A Orquestra é o símbolo maior aqui de Osasco, né... a Orquestra de Violeiros Osasco é reconhecida no Brasil todo... já viajou muito, fez muito trabalho. Hoje tá difícil porque cada cidade tem sua Orquestra... hoje você encontra Orquestra em toda a cidade que você for... então, tira o trabalho da gente porque toda cidade trabalha com sua Orquestra, o que eu não acho errado né. Tem que valorizar a sua.

[...] _ Ah, eu acho que deveria dar muito incentivo né... Se preocupar com a cultura da cidade. É complicado mais a gente tem que ser realista.... **nós não temos incentivo nenhum mais da Prefeitura...** e fazemos vários eventos para a

Prefeitura mais todos sem cachê, sem nada... para mostrar o nosso trabalho. (CALDEIRA, 2019)

No desenvolvimento das pesquisas de campo, identificamos aspectos que demonstram uma nova realidade da OVCO. As inúmeras manifestações culturais praticadas nas décadas anteriores diminuíram sua presença nos últimos anos.

Segundo o Presidente da Casa do Violeiro, os problemas financeiros, a rotatividade dos membros e a ausência de incentivo público constituem-se nas principais dificuldades de persistência da OVCO:

Caldeira_ Olha financeiro, é complicado..., por que nós tivemos apoio muito pouco de alguns prefeitos da cidade... agora recente não temos mais... Lidar com o povo é difícil, porque hoje em dia, a menina entra na aula, aprende a tocar e não querem mais participar da Orquestra, porque tem ensaio semanal, tem apresentação e eles não se veem nessa obrigação e partem para outro rumo. Vão tocar por aí... Então... tá complicado esse meio aí, é difícil até para te explicar viu... é muito grande a dificuldade.

[...] _Na casa do violeiro tinha Folia de Reis, Catira, Dança de Gonçalo (nós ainda mantemos), tinha a Orquestra, tinha festa

junina, Quadrilha... Agora acabou a Catira, Folia de Reis, foi se acabando... nós não temos mais condições de formar nova, né... Hoje tá difícil juntar o povo para fazer... é complicado... (CALDEIRA, 2019)

De forma preponderante, a OVCO ainda mantém a prática da realização da Missa Sertaneja, ocorrida na última segunda-feira de cada mês, e demais atividades: ensaios semanais da Orquestra; Baile da Boa Idade, realizada semanalmente às sextas-feiras; rodas de viola com apresentações de duplas da região e de membros da Casa do Violeiro, todas as noites de domingo, eventos e algumas apresentações esporádicas.

Considerações Finais

De acordo os fatos investigados, consideramos que o trabalho confirma a posição, desempenhada pelo OVCO, como uma manifestação cultural que exerce a função de persistência e ressignificação das práticas culturais, que são originárias do ambiente rural, em plena região metropolitana. As atividades realizadas demonstraram a sua importante missão, reconhecida por pesquisadores e cantadores do

universo caipira, na divulgação da música sertaneja de raiz.

Diante das análises que comprovaram a importância histórica da Orquestra de violeiros como uma representação identitária do município e da música sertaneja de raiz, foi problematizada a existência de reconhecimento, mediante adoção de projetos de políticas públicas na área da cultura, protagonizado pelos gestores do poder público municipal. De acordo com a análise de três documentos, foi possível concluirmos que a equipe de gestores da Prefeitura do Município de Osasco, ao longo dos últimos quinze anos (período de 2007 a 2021), não estabeleceu o devido reconhecimento e apoio às ações de continuidade da Orquestra.

Pela observação dos aspectos analisados e da entrevista com o atual Presidente da Casa do Violeiro do Brasil, constatamos a ausência do envolvimento e da sensibilidade dos gestores públicos no desenvolvimento de políticas culturais e implantação de projetos que enfatizem o reconhecimento da Orquestra de Violeiros da Cidade de Osasco como um símbolo da identidade cultural do município.

Como resultante desta nova realidade vivenciada pela OVCO, constatamos que embora o contexto das transformações sociais e culturais tenham ocasionado mudanças nos valores e nos costumes cotidianos da cultura e da música caipira, a Orquestra cinquentenária resiste com sua práxis e persiste como um espaço de centralidade e reenraizamento da música sertaneja de raiz em plena região metropolitana.

Referências

ALBINO, Danielle. *O rural em Osasco*. [Mestrado em Geografia Física]. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

ALONSO, Gustavo. *Cowboys do Asfalto: Música Sertaneja e Modernização Brasileira*. [Doutorado em História]. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

ALVES, Elder Patrick Maia. *O lugar das culturas populares no sistema MinC: a institucionalização das políticas culturais para as culturas populares*. In: Seminário Internacional de Políticas Culturais. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011. Disponível em: <http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/2011/11/06/artigos-doii-seminario-internacional-de-politicas-culturais>. Acesso em: 12 set. 2021.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOSI, Alfredo. Plural, mas não caótico. In: BOSI, Alfredo (org.). *Cultura Brasileira: temas e situações*. São Paulo: Ática, 2008. p. 7-15.

BOSI, Ecléa. Cultura e desenraizamento. In: BOSI, Alfredo (org.). *Cultura Brasileira: temas e situações*. São Paulo: Ática, 2008. p. 16-41.

BRANDAO, Carlos Rodrigues. *Os Caipiras de São Paulo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Estruturação, Institucionalização e Implementação do Sistema Nacional de Cultura*. Brasília, DF, 2011.

CALDEIRA, Antonio. Entrevista concedida a José Farias dos Santos. Osasco, 22 abril de 2019.

CANDIDO, Antonio. *Os parceiros do rio bonito*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1979.

CASA do Violeiro do Brasil da cidade de Osasco cantará missa em Itu. *Jornal Periscópio*, Itu, p. 3, 29 de maio, 1971.

CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e Resistência: Aspectos da Cultura Popular no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

CHAUÍ, Marilena. Cultura política e Política cultural. *Estudos Avançados*. São Paulo, nº 9, v. 23, p.71-84, 1995.

CONCEIÇÃO, Edmilson. Osasco Vive a Viola. *Viver Osasco*. Osasco: Ano III – nº 19, p. 10-14, junho/julho, 2013.

CORRÊA, Roberto Nunes. *Viola caipira: das práticas populares à escritura da arte*. [Doutorado em Música]. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

FONSECA, Joaquim. *A música litúrgica no Brasil: 50 anos depois do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2015.

GUERRA, Luiz Antonio. Um olhar sobre a tradição e o moderno nas Orquestras de Violeiros. *Revista Da Tulha*, 2(1), 77-91, 2016. Disponível: <https://www.revistas.usp.br/revistadatulha/article/view/120516/122407>. Acesso em: 01 jul. 2020.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 22, nº 2, p. 15-46, jul/dez. 1997.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MARTINS, José de Souza. *Capitalismo e Tradicionalismo: Estudos Sobre as Contradições da Sociedade Agrária no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1975.

MEIRELES, Murilo Marçal. *A Orquestra de Violeiros do Estado de Goiás: Peculiaridades e relevância para o cenário goiano*. [Mestrado em Música]. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

MISSA e violeiros na festa pinheirense. *Folha de S. Paulo*, p. 6, 16 de agosto de 1971.

MODA de viola em noite de gala. *Revista Amiga*, Rio de Janeiro, Bloch Editores, edição nº 480, 1979.

MORAES, Marino Cafundó de. *Os Passos do Meu Caminho*. São Paulo: Ed. Scortecci, 2000.

NEPOMUCENO, Rosa. *Música caipira: da roça ao rodeio*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

O FOLCLORE sobrevive na Casa do Violeiro. *Primeira Hora*, Osasco, 1987.

ORQUESTRA de Violeiros de Osasco – a pioneira. *Jornal Sertanejo*, Ano II, nº 15, maio/junho/, 1984.

ORQUESTRA tira a viola do saco e encanta o Brasil. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, Caderno Seu Bairro, Ano I, nº 17, p. z6, 31 de julho de 1997.

OS 50 anos da música sertaneja. *Folha de S. Paulo*, Ilustrada, p. 33, 25 de agosto de 1979.

OSASCO. *Lei 4707/2015*, de 11 de setembro de 2015. Institui o Plano Municipal de Cultura de Osasco. Disponível em: <http://snc.cultura.gov.br/media/docs/plano/2249/lei-ordinaria-4707-2015-de-osasco-sp.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021..

OSASCO. *Projeto de Lei PPA 2018-2021*, de 31 de julho de 2017. Dispõe sobre o Plano Plurianual do Município de Osasco para o quadriênio compreendido entre 2018 a 2021. Disponível em:

<http://www.seplag.osasco.sp.gov.br/Content/uploads/publicacao/ppa/Texto%20Completo%20da%20Lei.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.

OSASCO: duas mil pessoas presentes na “Missa dos Violeiros do Brasil”. *Jornal A Região*, Ano XI, nº 2091, 07 de junho de 1977.

PEDRO, Renato Cardinali. *Uma Orquestra de Viola Caipira do município de São Carlos*. [Mestrado em Música]. Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OSASCO. *O futuro da cidade é planejar o futuro: 50 diretrizes (e 186 metas) para o 50º aniversário de Osasco – 2012*. Osasco, 2010.

RIBEIRO, José Hamilton. *Música caipira: as 270 maiores modas de todos os tempos*. São Paulo: Globo, 2006.

SANT’ANNA, Romildo. *A moda é viola: ensaio do cantar caipira*. Marília: Ed. Unimar, 2000.

SÃO PAULO. *Lei, 13.547/2009*, de 26 de maio de 2009. Declara o Município de Osasco “A Capital da Viola no Estado de São Paulo”. *Diário Oficial do Poder Legislativo*, 119(97), 27 de maio de 2009.

SOUZA, Pedro de. Violeiros também conquistam o seu lugar, *Revista Família Cristã*, São Paulo, Paulinas, p. 54-55, 03/1982.

TURINO, Célio. *Ponto de cultura: o Brasil de baixo para cima*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2010.

VILELA, Ivan. Caipira: cultura, resistência e enraizamento. *Estudos avançados*, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 267-282, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/137898>. Acesso em: 09 fev. 2020.

VILELA, Ivan. *Cantando a Própria História*. [Doutorado em Psicologia

Social]. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

YATSUDA, Enid. O Caipira e os outros. BOSI, Alfredo (org.). *Cultura Brasileira: temas e situações*. São Paulo: Ática, 2008, p. 103-113.